

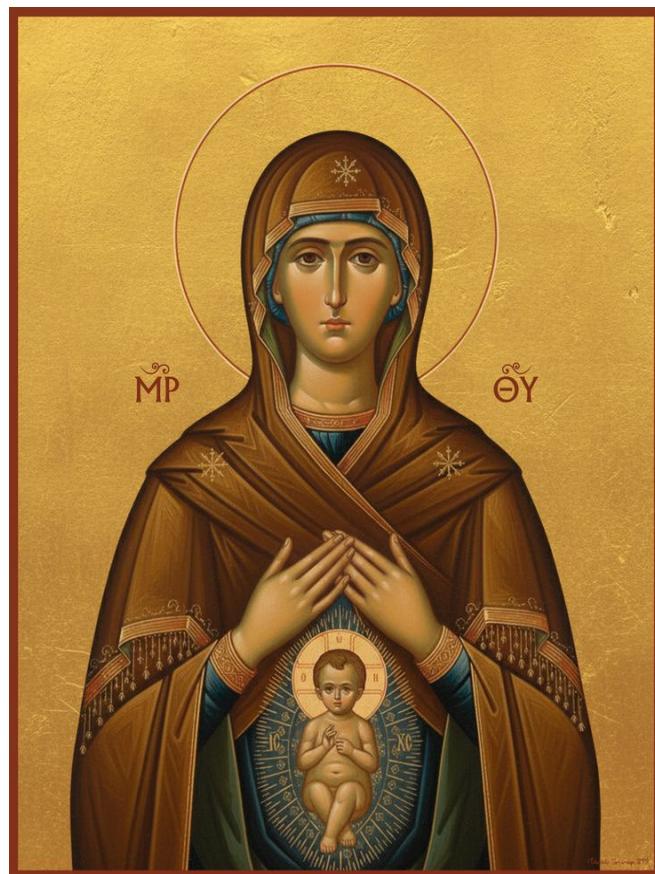
Mães e Madrinhas - Pais e Padrinhos

Orantes

para os Sacerdotes

Janeiro de 2026

Santa Maria, Mãe de Deus



Diocese de Santo André

Cartão de Dom Pedro Carlo Cipollini

Santo André, 01/01/2026



Aos queridos Madrinhas e Padronhos
Tais e Maiores amigos
Sacerdotes

Dez e Algrá!

Venho mais uma vez nos encontrar para louvar a Deus
por nossos sacerdótes e padres, orações que vocês
elevam a Deus por nós todos os dias. Que Deus te
este grácia que reja por nossos padres. Agradeço-lhe
força maior que transforma o mundo e que nos abra
o Deus de transformação das carreiras através do seu
grácia. Novo ano, novo mundo! Que o Espírito Santo
louca em nós, novas todas as coisas. Cear um dia
de renovado em Cristo Jesus, o sacerdote será o
homem de Deus que todos esperam dele. Muita graça
de e grande abraço a vocês e suas famílias de graça
e paz: + Dom Pedro Carlo Cipollini



Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos Orantes para os Sacerdotes

São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!



1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

A - A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

T - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. MOTIVAÇÃO

A – Renovados pelo Natal do Senhor que celebramos, iniciamos mais um ano cheios de alegria e de novas esperanças no Deus conosco, retomando mais um encontro de oração por nossos Sacerdotes.

A Paz que encheu a gruta em Belém, possa penetrar nossos corações e nos inundar de amor por Jesus pequenino, que hoje se encontra também indefeso na Eucaristia.

Pedimos a Deus que Aquele mesmo Espírito que envolveu Maria no momento da anunciação do anjo e fecundou seu ventre, possa vir sobre toda a Igreja tornando-a fecunda para a eternidade.

Inicialmente, queremos fortalecer-nos na unidade e na comunhão com nosso Bispo Diocesano Dom Pedro, com todo o Clero e com o Povo de Deus, pois peregrinamos todos juntos rumo ao Reino definitivo.

3. Invocando o Espírito Santo:

A – Peçamos as Luzes do Espírito Santo, a fim de que nos conduza neste momento e nos ensine a rezar como convém.

Pode-se cantar “A nós desce Divina Luz”

ou rezar juntos a oração que segue:

Oração ao Espírito Santo

Vinde Espírito Santo!

Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado.

E renovareis a face da terra.

OREMOS

Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei com que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso.

AMÉM.

4. Sagradas Escrituras:

A – Ouçamos agora um trecho do Evangelho narrado por Mateus

L. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 2,1-12

Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, perguntando: "Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo".

Ao saber disso, o rei Herodes ficou perturbado, assim como toda a cidade de Jerusalém.

Reunindo todos os sumos sacerdotes e os mestres da Lei, perguntava-lhes onde o Messias deveria nascer.

Eles responderam: "Em Belém, na Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que vai ser o pastor de Israel, o meu povo".

Então Herodes chamou em segredo os magos e procurou saber deles cuidadosamente quando a estrela tinha aparecido.

Depois os enviou a Belém, dizendo: "Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino.

E, quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo".

Depois que ouviram o rei, eles partiram.

E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino.

Ao verem de novo a estrela, os magos sentiram uma alegria muito grande.

Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e o adoraram.

Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra.

Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra, seguindo outro caminho.

Palavra da Salvação.

5. Reflexão:

No Natal celebram-se três coisas distintas, mas que são parte de um mesmo mistério. A *primeira* é que Deus se fez carne no momento em que o anjo falou a Maria.

Liturgicamente, é a festa da Anunciação, dia 25 de março, nove meses antes do Natal. Cristo, Filho eterno de Deus, se fez homem no ventre de Maria Virgem.

A *segunda* é que Deus, tendo-se encarnado, veio à luz em resposta às promessas feitas a Israel e às esperanças dos justos que aguardavam sua vinda. Como sabemos, não eram todos os judeus que esperavam Cristo, mas um pequeno resto de coração ainda sincero.

Com efeito, diz o Evangelho que, quando os Magos anunciaram ter vindo à procura do rei dos judeus, cujo nascimento lhes fora indicado por uma estrela, Herodes, juntamente com a cidade de Jerusalém, ficou transtornado.

É o que se lê no versículo terceiro: "Ao saber disso, o rei Herodes ficou perturbado, assim como toda a cidade de Jerusalém". Isso é espantoso. Deus, durante séculos, preparou a vinda do Messias, e quando finalmente chegou a plenitude dos tempos, o povo eleito reage como? Perturbando-se.

Ao mesmo tempo, longe de Jerusalém, anjos aparecem a uns pastores — símbolo daquele pequeno resto fiel de pobrezinhos de Deus —, que vão alegres a Belém adorar Jesus.

A esse grupo pertencem ainda o justo Simeão e a profetisa Ana. Movidos pelo Espírito Santo, sem necessidade de anjos, foram eles ao Templo, onde, para espanto de suas almas, encontraram Jesus: “Agora, Senhor, podeis deixar o vosso servo ir em paz”. Louvavam a Deus, contentes e alegres, por terem visto o tão esperado Messias.

Cristo manifesta-se, pois, primeiramente aos justos, um pequeno resto que ainda preservava a fé e a esperança. Mas Ele se manifesta também aos Magos, ou seja, aos pagãos e idólatras. É justamente isso que se celebra na Solenidade da Epifania.

Cristo não veio só para os justos que o esperavam, veio também para os idólatras, que não o esperavam. Pois é vontade de Deus que todos creiam, inclusive os pagãos, inclusive os idólatras, inclusive os que não são da descendência de Abraão.

São três, portanto, os principais mistérios do tempo de Natal. *Primeiro*, a Encarnação, isto é, o fato de Deus ter-se feito homem.

Segundo, Deus feito homem nasce em resposta à esperança dos justos, como os pastores e os pobres de Deus.

Mas — eis o *terceiro* mistério — Cristo não veio só para estes, veio também para os pagãos e idólatras, como o eram os reis Magos.

E foi justamente a estes que Deus fez algo especialíssimo, verdadeiramente *excepcional*, um fenômeno milagroso, sobrenatural, produzido no céu e que foi visível apenas para eles. De fato, em todo o Império Romano, ninguém mais viu a estrela.

Havia milhões de almas pagãs, longe da verdade de Cristo salvador, destinadas à perdição, e Deus abriu uma exceção só a três delas.

A Tradição afirma que eram *três reis*, embora o Evangelho não diga quantos fossem nem se eram reis; diz apenas que eram magos vindos do Oriente. Mas como os dons apresentados eram três, ouro, incenso e mirra, deduz-se que eram *três magos*, e como os presentes eram “reais”, deduz-se que os os três eram *reis*, nobres poderosos vindos do Oriente.

Pois bem, Deus fez aparecer-lhes uma estrela, e eles se converteram. E quanto ao resto do povo, que não viu a estrela? Nisso entra a nossa missão, nisso vem a aplicação concreta da Solenidade da Epifania às nossas vidas:

Precisamos ser estrelas, precisamos trazer os pecadores para Deus.

Jesus morreu na Cruz, ressuscitou ao terceiro dia, enviou o Espírito Santo sobre os Apóstolos e disse: “Ide”. Os Apóstolos *têm* de ir. “Ide por todo mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura”.

É necessário esse apostolado, é necessário ser estrela. Nesse sentido, a Solenidade da Epifania mostra, por meio de um fenômeno celeste, que Deus chama os pagãos à fé e, ao mesmo tempo, todo o trabalho que nos cabe fazer.

Não há que ficar em casa de pernas para o ar, bebendo chá, assistindo à TV, esperando que o povo se converta graças a outra estrela milagrosa, acreditando que “no final, vai

dar tudo certo". Não, no final não dará tudo certo, se não ouvirmos o mandato de Cristo: precisamos ser essas estrelas.

Celebrar a Epifania, em termos práticos e concretos, supõe compreender esse chamado universal a evangelizar. Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da Verdade, como diz São Paulo na *Primeira Carta a Timóteo*.

Isso, obviamente, não quer dizer que todos serão salvos de fato. Se, por exemplo, nós cristãos ficarmos calados, sem exercer qualquer apostolado sério e real; se, numa palavra, não formos testemunhas, ou estrelas que conduzem até Cristo, quantos não se perderão por nossa culpa?

Como, porém, ser estrela? A resposta nós a encontramos em outros três acontecimentos a que está ligada a solenidade de hoje. Aliás, quem reza a Liturgia das Horas lerá nas Vésperas uma antífona especial, que explica o que estamos celebrando na Epifania: "Recordamos neste dia três mistérios. Hoje a estrela guia os Magos ao presépio. Hoje a água se faz vinho para as bodas. Hoje Cristo no Jordão é batizado para nos salvar".

São ao todo três acontecimentos. À primeira vista, um não parece ter nada a ver com o outro. Mas eles têm. Todos os três nos ensinam a ser estrela. Não esperemos milagres do céu para a conversão dos pagãos. Nós, com a graça de Deus, temos de fazer alguma coisa.

Olhemos primeiro para as bodas de Caná. O que fez Nossa Senhora? "Fazei tudo o que Ele vos disser". De certa forma, Maria atuou ali não só como intercessora, mas como apóstola. Sim, a intercessão de Maria é real e necessária. Antes, porém, de interceder, ela evangelizou: "Venham cá. Esse aqui é o meu filho, Jesus. Ouçam o que Ele disser e façam tudo o que Ele mandar", e como que desaparece. Depois disso, não a veremos mais em cena.

Segundo acontecimento: o batismo de João, outra epifania. João também é estrela, como o foi a Virgem Santíssima. Diz o Batista: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo", enquanto aponta para Jesus, e logo em seguida desaparece.

O mesmo João dirá mais tarde: "Convém que Ele cresça e eu diminua", nem terá medo de tomar pela mão a seus discípulos e dá-los todos a Jesus.

Todas essas considerações desembocam num mesmo mistério da vontade divina, num mesmo segredo do coração de Deus. E é São Paulo, na Segunda Leitura, que nos diz brilhantemente qual seja ela: "Esse mistério, Deus não o fez conhecer aos homens e às gerações do passado, mas Ele acaba de o revelar agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas".

Que mistério é esse? Que "os pagãos são admitidos à herança". Também os pagãos e os pecadores são chamados à herança de Deus, não só o pequeno resto de Israel, a descendência de Abraão, aquele pequeno grupo de justos e santos.

E o que quer dizer *herança*? Quer dizer que Deus é Pai e tem um Filho, em quem e por quem fomos constituídos co-herdeiros da herança do Céu. Nós, pecadores, pagãos, não raro idólatras, somos chamados a tomar posse dessa herança.

É vontade de Deus, para todos os homens, que eles o conheçam e sejam salvos. Ora, se Deus o quer, Deus o faz acontecer. Por isso Ele veio, se fez homem, sofreu nossas dores, morreu nossa morte... Quanto Ele fez para que fôssemos salvos!

Fez muito mais do que um milagre no Céu. Veio Ele mesmo em nossa carne mostrar, demonstrar, manifestar, ser epifania de amor. Deus quis mostrar quanto nos ama, e nós precisamos levar aos outros essa boa-nova. Deus quer que todos conheçam a Verdade.

Infelizmente, estamos num mundo em que se tornou comum pensar assim: “Cada um tem sua religião. Precisamos respeitar o outro. Nada de imperialismo religioso nem de querer converter os demais. Cada um na sua”.

Ora, nós não somos fundadores de igreja! Pertencemos à Igreja fundada por Jesus, que disse: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho”. Olhemos para *São Paulo*, que tantas vezes partiu em viagem a pregar o Evangelho e converter os gentios. Olhemos para os *Apóstolos*, que deram a vida para evangelizar. Olhemos para os *mártires*, que derramaram o próprio sangue a fim de manter-se fiéis ao Evangelho. Olhemos, enfim, para os *missionários* que atravessaram mares e oceanos para acender nos corações a luz da fé!

Não, não foi só *uma* estrela que surgiu, nem surgiu só no Oriente. Os missionários católicos foram para o Oriente e para o Ocidente, para o Norte e para o Sul, palmilhando todos os continentes a fim de manifestar aos incrédulos o amor de Deus. E nós nos achamos mais inteligentes, mais sábios e mais “tolerantes” do que esses santos homens!

Os santos deram a vida para evangelizar e fazer as almas saírem do pecado e das falsas religiões, seguirem a Cristo e adorarem ao Deus uno e verdadeiro, chegarem ao conhecimento da Verdade e assim serem salvas. Mas nós achamos que tudo isso é desnecessário, porque: “Deus é tão bonzinho, que cada um pode ser salvo na própria religião”.

Deus não é “bonzinho”! Deus é amor, e amor que se doou até ao extremo na Cruz. Ora, esse amor extremado quer que também nós amemos como Ele ama.

Se somos membros do Corpo de Cristo, se pelo batismo nos tornamos filhos no Filho, nossa vocação não é o comodismo. O Verbo divino desceu do Céu e se encarnou para nos salvar. Que distâncias não deveríamos percorrer para o tornar conhecido!

A Epifania é, pois, a solene manifestação de Deus que se desdobra em missão.

Somos chamados a ser estrela que brilha, isto é, que aponta para Jesus e depois desaparece, a exemplo de Maria, que disse: “Fazei o que Ele vos disser” para então sumir humildemente entre os convidados, e de João Batista, que, à vista do Messias enfim presente, afirmou: “Eis ali o Cordeiro de Deus”, ausentou-se ele mesmo da vista de todos, pois “convém que Ele cresça e eu diminua”.

<https://padrepauloricardo.org/episodios/vamos-esperar-uma-estrela-do-ceu-converter-os-pagos>

- Façamos um instante de silêncio...

6. A – Agora, passemos a rezar, refletindo sobre a vocação e missão dos Sacerdotes.

L1. Ser Sacerdote, na Igreja, significa entrar nesta autodoação de Cristo, mediante o sacramento da Ordem, e entrar totalmente nela. Jesus doou a vida por todos, mas, de modo particular, consagrou-Se por aqueles que o Pai já lhe tinha confiado, para que fossem consagrados na verdade, isto é, Nele, e pudessem falar e agir em Seu nome, representá-Lo, prolongar os Seus gestos salvíficos: partir o Pão da Vida e perdoar os pecados.

A – Rezemos a Oração que o Senhor Jesus nos ensinou, para a santificação de todos os Sacerdotes: Pai Nosso.

L2 – Homem de penitência, São João Maria Vianney tinha compreendido que “o padre, antes de tudo, deve ser homem de oração”. Todos conhecem as longas noites de adoração que esse jovem pároco de uma aldeia passava diante do Santíssimo Sacramento. O Sacrário de sua igreja tornou-se o foco de sua vida pessoal e do seu apostolado.

A – Peçamos a São João Maria Vianney, Padroeiro de todos os Sacerdotes, que os ajude a rezar, a serem cada vez mais unidos a Jesus no Santíssimo Sacramento.

T. Senhor, por intercessão do Cura d’Ars, escutai a nossa prece!

L3. Pelo Sacramento da Ordem, os Presbíteros são configurados com Cristo Sacerdote, como ministros da cabeça, para a construção e edificação do seu corpo, que é a Igreja, enquanto cooperadores da Ordem episcopal. Já pela consagração do batismo receberam com os fiéis o sinal e o dom de tão insigne vocação e graça, para que, mesmo na fraqueza humana, possam e devam alcançar a perfeição, segundo a Palavra do Senhor: “Sede, pois, perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5, 48).

A – Peçamos a intercessão da Santa Mãe de Deus para que seu povo viva intensamente sua vocação batismal. Que todos os Sacerdotes se comprometam cada vez mais com sua vocação e missão.

T. Ave Maria

6. Preces.

Irmãos e irmãs, na alegria da Epifania, em que Cristo se manifesta como luz para todos os povos, elevemos a Deus Pai nossas preces confiantes:

1. **Pela Igreja**, para que, a exemplo dos Magos, saiba sempre buscar e anunciar Cristo como luz do mundo, guiando todos ao encontro com o Salvador, **rezemos ao Senhor**.

— **Senhor, escutai a nossa prece.**

2. **Pelos governantes e líderes das nações**, para que reconheçam em Cristo o Príncipe da Paz e trabalhem pela justiça, pela fraternidade e pelo bem comum, **rezemos ao Senhor**.
3. **Pelos povos que ainda não conhecem o Evangelho**, para que a luz de Cristo alcance todos os corações e desperte a fé, a esperança e o amor, **rezemos ao Senhor**.
4. **Pelas famílias**, para que, iluminadas pela presença de Jesus, vivam unidas no amor, na oração e na partilha, **rezemos ao Senhor**.
5. **Pelos pobres, doentes e sofredores**, para que encontrem em Cristo conforto, esperança e a solidariedade dos irmãos, **rezemos ao Senhor**.
6. **Por nossa comunidade**, para que, guiada pela estrela da fé, saiba reconhecer Jesus presente na Palavra, na Eucaristia e no próximo, **rezemos ao Senhor**

7. Oração pelos Sacerdotes

A - Rezemos juntos a Oração que segue abaixo pensando em todos os sacerdotes de nossa Diocese:

Senhor Jesus, presente no Santíssimo Sacramento do Altar, que vos quisestes perpetuar entre nós por meio de vossos Sacerdotes, fazei com que suas palavras sejam somente as vossas, que seus gestos sejam os vossos, que sua vida seja o fiel reflexo da vossa. Que eles sejam os homens que falem a Deus dos homens e falem aos homens de Deus. Que não tenham medo de servir, servindo a Igreja como ela precisa e deve ser servida. Que sejam homens, testemunhas do Eterno em nosso tempo, caminhando pelas estradas da história com vossos passos e fazendo o bem a todos. Que sejam fiéis aos seus compromissos, zelosos de sua vocação e de sua entrega, claros reflexos da própria identidade e que vivam com alegria o dom recebido. Tudo isso vos peço pela intercessão de vossa Mãe Santíssima: Ela que esteve presente em vossa vida, esteja sempre presente na vida dos vossos Sacerdotes. Amém

A – Pai Nosso, - Ave, Maria - Glória ao Pai...

8. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

9. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:

Lado A: A minh'alma engrandece o Senhor
e alegrou-se o meu espírito em Deus meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.

10. Canto Final (Canto de Nossa Senhora):

Pelas estradas da vida

Nunca sozinho estás,
Contigo pelo caminho,
Santa Maria vai.

Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem

Mesmo que digam os homens
que nada podes mudar,
lutas por um mundo novo
de unidade e paz.

**Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem**

Se pelo mundo os homens
sem conhecer-se vão,
não negues nunca a tua mão
a quem te encontrar.

**Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem**

Se parecer tua vida
inútil caminhar,
lembra que abres caminho.
Outros te seguirão.

**Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem**

11. Bênção Final

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.

T – Amém.

A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.

T – Amém.

A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

T – Amém.

A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **T** – Amém.

Sugestões de ações concretas para o mês de janeiro:

- Se colocar à disposição do pároco para servir no que ele precisar.
 - Rezar o Santo terço pelas intenções do santo padre o Papa Leão XIV
 - Convidar ao menos uma pessoa para fazer parte do Movimento.
-



Agradeçamos a Deus, nosso Pai, por tão imenso Amor por cada um de nós, por nos manter unidas(os) em oração durante este ano de 2025. Agradeçamos pelas alegrias partilhadas neste tempo, e também pelas tribulações, provações, lágrimas que de uma forma mística, somos fortalecidos(as) e sempre retornamos à este Deus Amor, mesmo sem compreender.

Que sejamos fortalecidas(os) neste tempo novo, o Natal, que junto ao Menino Jesus, renovemos nossas esperanças, e pelas Mãos Maternas de Maria Santíssima e orações de nossas irmãs e irmãos, perseveremos neste Movimento que antes de reconhecido, se faz pequeno, humilde, guardado, ,como

na Manjedoura , sendo a Luz que vem desta, a grandeza, que reflete ao mundo, à Igreja: a Realeza deste Menino Deus.

Grata por vocês.

Um Santo Ano N ovo à todos(as)!

Abraços

Ir. Sandra

Discípulas da Mãe de Deus